



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS**

FERNANDA LAVINYA MARQUES SILVA

**ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE UMA CRIANÇA
AUTISTA EM SERTÃOZINHO/PB**

**GUARABIRA
2020**

FERNANDA LAVINYA MARQUES SILVA

**ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE UMA CRIANÇA
AUTISTA EM SERTÃOZINHO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinicius Ávila Nóbrega

**Guarabira
2020**

FERNANDA LAVINYA MARQUES SILVA

**ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE UMA CRIANÇA AUTISTA
EM SERTÃOZINHO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Letras.

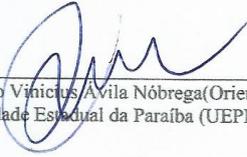
FERNANDA LAVINYA MARQUES SILVA

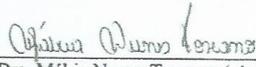
ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE UMA CRIANÇA
AUTISTA EM SERTÃOZINHO/PB

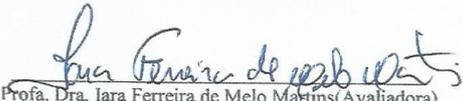
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Letras
Português da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em
Letras.

Aprovada em: 11/11/2020

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Mábia Nunes Toscano (Avaliadora)
Instituto Federal do Amapá (IFAP)


Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins (Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Fernanda Lavinya Marques.
Estratégias de letramento na educação de uma criança autista em Sertãozinho/PB [manuscrito] / Fernanda Lavinya Marques Silva. - 2020.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinicius Ávila Nóbrega ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Autismo. 2. Inclusão. 3. Letramento. 4. Educação. I.
Título
21. ed. CDD 372.4

Dedico a minha família por todo apoio,
companheirismo e força

“Ler não é decifrar, escrever não é copiar.”

FERREIRO, TEBEROSKY(1985)

ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO DE UMA CRIANÇA AUTISTA NO INTERIOR PARAIBANO

Fernanda Lavinya Marques Silva*

RESUMO

A área educacional precisa estar adequada à necessidade dos alunos, bem como o docente necessita de suportes que o auxilie em seu trabalho diante das dificuldades encontradas em sala de aula para então trabalhar o processo de inclusão de qualquer aluno. Nosso objetivo é abordar uma proposta de atividades por meio de jogos baseados no letramento de um(01) aluno autista. Buscamos apresentar a importância de ir além do método tradicional da alfabetização na sala de aula, voltada para o método fônico e mostrar o jogo como um método de letramento servindo de contribuição na facilitação de inclusão do aluno no processo de aprendizagem. Baseamo-nos em aspectos teóricos de Mendonza(2017), Silva, Gaiato e Reveles(2012), Cunha(2016) e Gaiato(2018) Soares(2009),Souza (2016), Capelinni.et.al(2016), Sampaio e Oliveira(2017), autores estes que pautam seus estudos no que diz respeito ao autismo e linguagem; a importância da inclusão; o que é o método alfabetizar letrando. Nossa pesquisa revela que as atividades por meio de jogos pautados no letramento estão contextualizadas com o que está sendo promovido em sala e nas diversas situações sociais das crianças típicas e da criança autista.

Palavras chave: Autismo. Inclusão. Letramento. Educação.

ABSTRACT

The educational area needs to be adequate the to student's needs, as well as the teacher needs support that assists him in his work in the face of the difficulties encountered in the classroom, in order to work on the process of inclusion of any student. Our goal is to approach a proposal of activities through games based on the literacy of an autistic student(01). We show the importance of going beyond the traditional method of literacy in the classroom, focused on the phonic method and show the game as a method of literacy serving as a contribution in facilitating the inclusion of the student in the learning process. We are based on theoretical aspects of Mendonza (2017), Silva, Gaiato and Reveles(2012), Cunha(2016) and Gaiato(2018) Soares(2009),Souza (2016), Capelinni.et.al(2016), Sampaio and Oliveira(2017), authors who guide their studies with regard to autism and language; the importance of inclusion; what is the literacy method. Our research reveals that the activities through games based on literacy are contextualized with what is being promoted in the room and in the various social situations of typical children and autistic children.

Keywords: Autism. Inclusion. Literacy. Education.

*

*Graduanda em Letras- Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail:<nandamarques2112@gmail.com>

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ATIVIDADE 1: PROPOSTA COM JOGO DA MEMÓRIA	18
ATIVIDADE 2: PROPOSTA COM NÚMEROS E QUANTIDADES	20
ATIVIDADE 3: PROPOSTA PARA ÓRGÃOS DO SENTIDO	22
ATIVIDADE 4: PROPOSTA PARA ANIMAIS E SUA ALIMENTAÇÃO.....	23
ATIVIDADE 5: PROPOSTA COM RELAÇÃO A COMO ESTOU HOJE.....	24
ATIVIDADE 6: PROPOSTA NOÇÕES DE TAMANHO.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Associação Americana de Psiquiatria
DSM	Manual Diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. AUTISMO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO.....	11
2.1 AUTISMO E EDUCAÇÃO.....	13
3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	14
<u>3.1 ALFABETIZAR LETRANDO</u>	<u>15</u>
4. METODOLOGIA.....	17
5. RESULTADO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES.....	18
6. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

Autismo, Transtorno do Espectro Autista (TEA), vem sendo objeto de estudo durante anos. É um assunto muito discutido acerca das causas do autismo afetar diretamente na área da linguagem, nesta pesquisa o enfoque é na maneira da abordagem que representa autismo e educação, alfabetização e letramento.

Desse modo, planejamos nossos estudos sobre autismo compreendendo seu contexto histórico e traçando abordagens que mostram os âmbitos escolar, social e familiar, a melhor maneira de contribuição no processo de inclusão e ensino-aprendizagem de uma criança com deficiência, no caso desta pesquisa, uma criança com TEA.

O objetivo desta pesquisa é analisar atividades baseadas em jogos para o letramento de um aluno autista, que contribuem para sua inclusão no processo de aprendizagem. Descrever os procedimentos didáticos-metodológicos da mediadora no processo de letramento do aluno autista.

Vale destacar que enfatizamos o trabalho pela perspectiva do letramento em contraste com a alfabetização e o método alfabetizar letrando pelos aportes teóricos Soares (2009), Rojo (2006), Capelinni et.al (2016), Sampaio e Oliveira (2017), Rocha (2018).

A realização desta pesquisa deu-se pelo fato de percebermos que só alfabetizar (ou tentar) por métodos tradicionais, alfanuméricos, resulta no atraso de criança mediante o contexto social que ela está inserida, portanto, para que haja de fato a inclusão da criança as práticas de alfabetizar letrando através de situações interativas sejam introduzidas, dando o sentido verdadeiro a uma educação inclusiva.

Quanto a organização desta pesquisa, ela se constitui em cinco partes. Primeiro aborda brevemente o contexto histórico referente ao interesse dos estudos autistas. Em seguida apresentamos o tópico *Alfabetização e letramento*, em que abordamos sobre a suas diferenças. Logo após, temos o tópico intitulado *alfabetizar letrando*, em que abordamos conceitos e porquê da importância deste método, para que na quinta parte (análise e discussão das atividades) possa ficar claro a intenção de trabalhar os jogos como uma maneira de estar atrelado ao processo de letramento.

2. AUTISMO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

O autismo é conhecido como um transtorno global do desenvolvimento infantil, que segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) cerca de 70 milhões de pessoas têm o transtorno. O mesmo caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afeta as áreas da socialização, comunicação e do comportamento, e, dentre elas, a mais comprometida é a interação social (SILVA, GAIATO, REVELES, 2012. p.6).

A palavra “autismo” deriva-se do grego "autos", que significa "voltar-se para si mesmo". Esta palavra foi usada pela primeira vez pelo psiquiatra austríaco Eugen Bleuler, em 1911, para descrever uma das características de pessoas com esquizofrenia, referindo-se ao isolamento social dos indivíduos acometidos. No entanto, foi em 1943 que o autismo foi descrito pelo Dr. Leo Kanner, médico austríaco, residente em Baltimore, nos EUA, que publicou um estudo no qual observou 11 crianças que apresentavam isolamento extremo desde o início da vida e outras características acometidas pelo autismo (SILVA, GAIATO, REVELES, 2012.p.112).

Já em 1944, Hans Asperger, um médico também austríaco e formado pela Universidade de Viena, escreve outro artigo com o título *Psicopatologia Autística da Infância*. Descreveu um transtorno da personalidade que incluía falta de empatia, baixa capacidade de fazer amizades, monólogo, hiperfoco em assunto de interesse especial e dificuldade de coordenação motora (quadro que depois ficou denominado como síndrome de Asperger) (SILVA, GAIATO, REVELES, 2012, p.113).

Atualmente, atribui-se tanto a Kanner como a Asperger a identificação do autismo, sendo que, por vezes, encontram-se os estudos de ambos associados a distúrbios diferentes (MENDONZA, 2017. p.84-85).

O autismo passou a ser conhecido como transtorno do espectro autista (TEA), sendo descrito assim na mais nova edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM – V (2014), da Associação Americana de Psiquiatria (APA). Usa-se esse critério para indicar a manifestação e o grau dos sintomas.

Segundo Dias (2015, p. 311), em 1968, no DSM II, o autismo foi inserido no quadro “esquizofrenia de início na infância”. A partir da década de 1980 o autismo é retirado da categoria de psicose e, no DSM III utiliza-se a nomeação de distúrbios invasivos do desenvolvimento. No DSM IV (1991), caracterizado por prejuízo severo e invasivo, em diversas áreas do desenvolvimento, é considerado um distúrbio global do desenvolvimento. No DSM V (2013) o autismo é situado na categoria de Transtornos do Neurodesenvolvimento

e assumido como espectro, substituindo as subcategorias dos “Transtornos Invasivos do Desenvolvimento” que são tratados agora por um termo (TEA), nos quais se assinalam “especificadores” para identificar suas variações, como a presença ou ausência de comprometimento intelectual, comprometimento estrutural da linguagem, condições médicas ou perda de habilidades anteriormente adquiridas.

Tendo discorrido um pouco sobre uma breve história sobre as descobertas do autismo, passaremos agora a falar sobre autismo e educação.

1.1 AUTISMO E EDUCAÇÃO

No contexto escolar é importante destacar que crianças com o TEA têm direitos à educação, independentemente de suas limitações ou necessidades educacionais. Para que esses direitos sejam colocados em prática, existem documentos relevantes como a Declaração Universal dos Direitos da Criança e a Declaração de Salamanca que os asseguram.

É importante, enquanto profissionais da Educação, priorizar a escola inclusiva, preparar o aluno para o ensino regular, para a vida familiar e para vida social. Assim, a sala de aula estará preparada para receber os discentes típicos ou com necessidades especiais, os materiais de desenvolvimento pedagógico adaptados atendam à diversidade do educando (CUNHA, 2016, p. 10, 23 e 31), (SILVA et. al. 2019).

Segundo Gaiato (2018, p. 118) A criança com autismo tem capacidade de aprender, porém, o faz de uma maneira diferente, ou seja, é preciso entender as necessidades e dificuldades que cada pessoa traz consigo para poder ensiná-la. Esse é um dos maiores desafios que o educador enfrenta, sabendo que é a partir daí que se faz todo o diferencial na vida de um autista.

No que se refere à educação especial para as pessoas com algum tipo de distúrbio ou deficiência, a Carta Magna Brasileira de 1988 diz que a educação inclusiva foi consagrada como direito substanciado na redação do artigo 208. Então a educação a ser fornecida a essas pessoas será desenvolvida na rede regular de ensino, com vistas a inserir essas minorias em um ambiente educacional que lhes permitam uma inserção adequada e, de fato, na sociedade. (CUNHA, 2016, p.25).

De acordo com o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Especial, em 1994, a Declaração de Salamanca proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituam os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças, independentemente de suas

condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2006, p. 330).

A Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional aborda a Educação Especial, no capítulo V, definindo-a como uma modalidade oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino para discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) contribui para uma efetiva democratização das práticas escolares. O inciso V diz que todos os indivíduos têm ao direito à escola. O documento vem destacar a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, no Art. 54, inciso I. Já no Art. 54, inciso III, é posto que o dever do Estado garantir entidades educacionais especializadas às crianças e aos adolescentes com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (MENDONZA, 2017, p. 127- 129).

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei N° 9.394/96, no Artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículos, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica para aquelas que não atingem o nível exigido para conclusão do Ensino Fundamental em virtude de suas deficiências; assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar (BRASIL, 2010, p.12).

A declaração de Salamanca vem trazer no seu artigo III no inciso 8 que dentro das escolas inclusivas, crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer suporte extra requerido para assegurar uma educação efetiva. Todavia, a educação curricular precisa ser vivenciada na sala comum com os demais discentes para que ocorra uma educação de qualidade e inclusiva entre indivíduos diferentes.

Até aqui foi feita uma contextualização histórica acerca dos estudos autistas, como também abordou questões relacionadas ao direito e políticas educacionais que seu objetivo é garantir uma educação de qualidade. Trataremos, a seguir sobre a relação alfabetização e letramento.

3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ao longo deste estudo, se fez necessário uma abordagem sobre os temas “alfabetização” e “letramento” para diferenciar seu significado na prática.

Letramento, segundo Soares (2009) o termo foi usado pela primeira vez por Mary Kato em seu livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* em 1986. Vale ressaltar que Soares (2009) aponta sobre a dificuldade que encontra em definir esse termo que

se constitui em níveis, tornando-se assim mais difícil delimitá-lo. Sendo assim, afirma Soares (2009, p.18) “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Logo, entende-se que quando no letramento, há sempre indivíduos que usarão as competências de ler e escrever nas práticas sociais.

Segundo Silva *et. al.* (2019) em contraste o termo “alfabetização” é voltado para práticas centralizadas na apropriação do sistema alfanumérico, sendo assim ele não é necessariamente pautado nos contextos de uso, é uma prática mais voltada para o aprendizado do código. Conforme Rojo (2006, p. 67):

Alfabetizar pelas cartilhas (isto é, pelo (Ba, Be, Bi, Bo, Bu) é desastroso e, quando o aluno aprende e progride nos estudos, faz isto apesar da escola. Para outros alunos, o método é catastrófico e sem solução para os seus problemas, dificuldades e perplexidades, ao tentarem construir os seus conhecimentos na alfabetização.

A partir da ideia de letramento, entende-se que uma pessoa alfabetizada (saber ler e escrever), não quer dizer que seja letrado, conforme Soares (2009, p.40): “O indivíduo que vive em estado de letramento não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita”.

Para que o letramento aconteça de verdade nas instituições escolares é necessário que sejam criados contextos pautados no eixo da linguagem da criança e do adolescente, possibilitando assim uma maneira mais eficaz de conseguir obter as práticas de leitura, escrita, oralidade. Segundo Rojo (2006, p. 123) “o desenvolvimento da linguagem escrita ou do processo de letramento da criança é dependente, por um lado, do grau de letramento da instituição familiar a que pertence”.

Após ter feito uma abordagem sobre as diferenças de alfabetização e letramento, a seguir iremos falar sobre a importância de alfabetizar letrando.

3.1. ALFABETIZAR LETRANDO

Ao longo do trabalho já foi abordado o significado de autismo, letramento e alfabetização. Neste tópico falaremos sobre a importância e o porquê é preciso letrar para depois alfabetizar pessoas com TEA.

Para abordar melhor este tema primeiro, vamos analisar a distinção que Soares (2009) faz sobre alfabetização e letramento: “Alfabetização: tornar o indivíduo capaz de ler e

escrever” (p.31) “Letramento: Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (p.39).

Soares (2009) afirma que o letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. Logo, uma pessoa precisa do letramento em diversas ocasiões do seu cotidiano, seja para comunicar-se de uma forma diferente ou para uma fácil socialização.

Souza (2016, p. 25) informa em seu trabalho que Para Smolka (1993, apud Souza, 2016, p. 25), a criança aprende de forma mais eficaz quando se envolve em atividades coletivas que tenham significado para ela e quando orientada por alguém que tenha competência. Isso porque o nosso comportamento é mediado por signos, respondendo a significados que atribuímos a situações, cuja interpretação depende de um contexto cultural.

Sendo assim, o letramento mostra o modo de se trabalhar com quem tem TEA, com conteúdo que o autista compreenda, utilize em seu contexto social e não apenas ler e escrever, visto que há autistas que não verbalizam, mas isso não quer dizer que eles não se comuniquem.

Mesmo vivendo em uma comunidade grafocêntrica, isto é uma sociedade centrada na escrita Maciel e Queiroz (2015) fala que a escola é lugar privilegiado do ensino da língua e que sendo assim é preciso ultrapassar as limitações de transmitir apenas o código alfabético, considerando assim as possibilidades das relações do indivíduo além da escola, de modo que possa construir uma nova relação consigo mesmo e com a realidade em que vive.

O letramento e alfabetização são processos diferentes, mas estão interligados, no qual ensino deve estar articulado para o método alfabetizar letrando aconteça da maneira relacionada com a realidade, conforme Capellini, *et.al* (2016, p.92):

Este processo tem fundamental importância na integração efetiva e significativa dos alunos com TEA na sociedade. Isso decorre da possibilidade de diminuir as barreiras impostas pela deficiência, tendo em vista que a alfabetização e o letramento garantiriam mais uma forma de comunicação e expressão social, já que as suas habilidades da linguagem oral poderão estar comprometidas.

Segundo Capellini, *et.al* (2016), para que o aluno com TEA tenha uma educação significativa, promovendo a sua socialização e comunicação o processo de alfabetização e letramento é essencial de uma maneira que o professor deve buscar estratégias, conhecimento e recursos que auxiliem no desenvolvimento, tornando assim uma aprendizagem significativa e de qualidade.

As crianças com TEA aprendem algum conteúdo quando estão interessadas, ou quando a atividade lhe chama a atenção, no entanto o aprendizado só acontece de acordo com o nível de desenvolvimento de cada criança. De acordo com Sampaio e Oliveira (2017), o

professor tem que estimular e mostrar que a escrita e leitura são empolgantes e o quanto lhes ajudarão nas situações do cotidiano.

Em sala de aula não basta apenas ensinar, mas fazer com que a criança autista tenha vontade de descobrir coisas que fazem parte do seu mundo, conforme Sampaio e Oliveira (2017, p.346):

Se o aprendizado destas modalidades da língua for explorado nas situações precisas da vida do menor, muito provavelmente, ele evoluirá facilmente nas suas conquistas intelectuais. O professor deve estar sempre antenado nas ações dos seus alunos, para que, assim, ele possa intervir nos momentos apropriados.

Segundo Sampaio e Oliveira (2017), Os professores precisam entender que as crianças autistas possuem maneiras próprias de serem estimuladas para que consigam aprender. Isso exige do docente uma dedicação e atenção especial a cada criança autista para que assim ela possa descobrir o melhor método de provocar o interesse do aluno pelo assunto e conseqüentemente atrair a aprendizagem.

Alunos com TEA necessitam de estímulos, uma vez que a sua dificuldade é significativa na comunicação, conforme Rocha (2018, p.32):

O lúdico no universo do autista, nos espaços escolares demonstra uma compreensão de aluno como a criança autista, como sujeito de linguagem, como sujeito de direitos, dentre os quais o direito a aprender e se desenvolver plenamente, tendo uma escola como ambiente alfabetizador excepcional, onde desenvolvem as práticas educativas significativas. Nesse sentido, existem várias linguagens que fazem parte dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças autistas e devem ser acolhidos pela escola.

Para isso, o profissional da Educação necessita de oportunidades para a mediação neste processo de letramento e, desse modo trazer sua contribuição, como também a família e outros atores sociais devem ser compartícipes. É importante a constituição de uma relação tripartite: família, escola e contexto social para que de fato haja o processo de letramento.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada tomando como base uma escola pública na cidade de Sertãozinho localizada na região do Brejo paraibano.

O *corpus* deste trabalho é constituído de 06 semanas de observação e intervenção no turno manhã, em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental I com atividades pautadas no método de alfabetizar letrando de 01(um) menino autista de 08 (oito)anos, mediante cada atividade foram feitas anotações e serão expostas no tópico de análise das atividades desenvolvidas. A pesquisa é do tipo ação, documental , serão expostas fotos das

atividades, nas quais a turma teve a presença da professora regente e da mediadora da criança autista

Essa pesquisa é descritiva/interpretativa, possui dados qualitativos como maneira de explicar melhor as análises e discussões que fizemos. Para esta pesquisa, trouxemos 06 (seis) exemplos das atividades desenvolvidas na área da matemática, linguagem, natureza e sociedade e ciências com a criança autista para que não se torne um trabalho extenso. Será feita a descrição das atividades que estão expostas em figuras e mostraremos como aconteceu a abordagem na sala de aula.

Adiante, veremos a seção destinada a nossa análise e discussões de atividades.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES

Nas atividades a seguir, será informado sobre os objetivos e resultados das propostas levadas para a sala de aula e descreveremos como a criança reagiu; quais foram as contribuições das adaptações, no que condizem ao trabalho em sala de aula com a perspectiva do letramento.

Nesse sentido, foram essenciais as tentativas de manter o aluno sempre em contato com o que a turma estava estudando, o que configura um processo de inclusão do discente no âmbito educacional.

Por meio das adaptações propostas, utilizaram-se tarefas que visassem chamar mais atenção da criança, por exemplo, por meio de cores percebeu-se que criança ficou mais atenta ao que foi solicitado. Desse modo, foi possível mediá-la, embora tivesse dificuldades de interação, como é sabido por meio dos estudos sobre autismo.

ATIVIDADE 1: PROPOSTA COM JOGO DA MEMÓRIA



Fonte: Elaborado pela mediadora em 2019

Conteúdo: Alfabeto

Contexto: Canção do alfabeto

Objetivos:

- Conhecer o alfabeto;
- Conhecer imagens com as letras iniciais;
- Trabalhar a concentração e o raciocínio;

Estratégia:

- Jogo da memória

A aula girou em torno da Canção do abecedário, em que a professora regente cantou com as crianças, fez gestos corporais, mostrou alguns objetos que iniciavam com a letra de acordo com o que era cantada, incentivando as crianças e o autista a participarem daquele momento lúdico que levaria a contextualizar o conteúdo.

O aluno autista demonstrou uma atitude positiva (não se opôs ao que estava sendo proposto) aceitando a metodologia realizada pela professora regente. Participou do momento de musicalização com os colegas, batendo palmas e fazendo movimentos que demonstravam alegria (sorrindo, pulando). O que nos mostra como ponto relevante essa relação música e ensino para o processo de letramento por ser um gênero muito presente no cotidiano das crianças e facilitar a compreensão do uso da linguagem.

A professora chamou à atenção da turma referente ao alfabeto que foi apresentado na canção e aos objetos que foram mostrados enquanto a música estava sendo passada, ao fazer a articulação do alfabeto na canção, as figuras e a sua grafia, a professora fez uma atividade lúdica com o jogo da memória para trabalhar a concentração e fixação melhor do alfabeto por meio do brincar com a finalidade de mostrar aos alunos que existem diversos objetos e palavras com as letras do alfabeto, não apenas o que foi exposto na canção e em sala de aula.

Ainda com relação a atividade, foi preciso fazer a intervenção na hora da realização, uma vez que ele queria virar todas as cartas ao mesmo tempo sem ter a paciência de lembrar onde estava a carta anterior. A adaptação por meio do jogo da memória se fez necessário pelo fato da criança aprender melhor por meio de jogos, imagens, ao invés do método tradicional utilizando a escrita. A regra do jogo foi explicada, porém, para que seja entendido é preciso relembrar algumas vezes para que seja compreendido de fato o que se espera dele.

No quesito tempo, a atividade teve duração de 02 (dois) dias. A sua mediadora direcionou atividades com adaptações para que fossem estimuladas as habilidades dele. O aluno é uma criança não verbal. Contudo, encontra outros meios de se comunicar com a sua

mediadora, por exemplo, quando gosta do que fez e recebe um elogio costuma bater palmas que são interpretados como gestos de agradecimentos.

Em relação à proposição destas atividades, é importante destacar que a mediadora sempre tem acesso ao plano de aula com antecedência para que assim possa adaptá-lo e fazer a escolha das atividades que irão ser trabalhadas no decorrer da semana. Quando o material está pronto, é feita a apresentação da atividade. Havendo o consentimento e aceitação da professora regente, pode-se então ser ministrado com o intento de inserir o aluno junto a sua turma.

O uso de jogos e do lúdico no processo de alfabetização/letramento é muito importante segundo Leão (2015, p. 650):

A utilização de jogos pode despertar nas crianças a motivação, a expressividade, a imaginação, a linguagem comunicativa, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico, e podem englobar diferentes áreas do conhecimento, por isso constitui-se em um recurso de ponta no processo de alfabetização/letramento.

ATIVIDADE 2: PROPOSTA COM NÚMEROS E QUANTIDADES



Fonte: Elaborado pela mediadora em 2019

Disciplina: Matemática

Conteúdo: Números e quantidade

Objetivos:

- Conhecer números;
- Relacionar número mediante a quantidade.

Estratégia:

- Jogo de pareamento

A aula girou em torno do reconhecimento de números e quantidades, com atividades retiradas do quadro, escrever os numerais, contar e registrar quantidade no caderno.

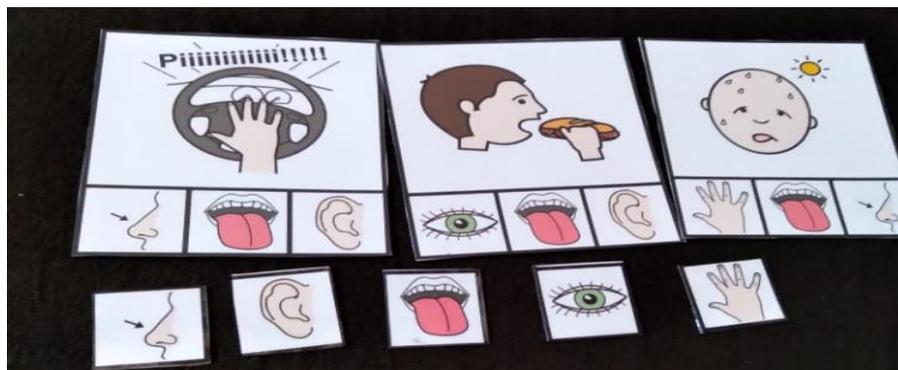
O aluno autista mostrou uma atitude positiva (reconhecida por gestos, aproximação do local onde a atividade seria desenvolvida, não chorou). No momento de realizar a contagem de quantidade para relacionar com o numeral foi preciso fazer a intervenção, por ele apresentar dificuldades por ele não conseguir ter noção de quantidade e por não alcançar o objetivo de maneira imediata como ele costuma ter; teve uma crise de ansiedade (chorou, pegou a mão de sua mediadora chamando-a para sair da sala), nesse momento foi preciso parar a atividade para que ele pudesse se acalmar e executar a atividade com êxito.

Vale ressaltar que a atividade com o material adaptado foi realizado em um dia diferente da atividade de linguagem, pois são componentes trabalhados em dias alternados, tornando assim o aprendizado e compreensão do aluno de uma maneira mais fácil. Embora as atividades fossem adaptadas, de acordo com Cunha (2016, p.89), a educação curricular precisa ser vivenciada na sala comum com os demais discentes para que ocorra uma educação de qualidade e inclusiva entre indivíduos diferentes.

Com relação ao tentar concluir uma atividade quando o aluno tem a crise de ansiedade no momento da atividade, o comportamento é de uma maneira negativa, ou seja, ele empurra a atividade, grita, chora, empurra como maneira de fugir. Quando esse comportamento acontece, levando em consideração que só acontece no momento em que ele tenta algo e não consegue realizar de imediato, a sua mediadora costuma chama-lo pelo nome, contar pausadamente até 10 ou até mesmo cantar para que ele se acalme e retorne a atividade dando todo o apoio (elogiando, incentivando) para que ele saiba que é capaz de chegar ao final da atividade. Conseguimos obter êxito no mesmo dia em que foi trabalhado o conteúdo, foi preciso apenas esperar ele se acalmar para que pudéssemos dar continuidade.

Vale ressaltar que as atividades trabalhadas em sala estão de acordo com a necessidade da criança, no entanto quando ele quer terminar de imediato o conteúdo, lhe falta paciência algumas vezes, desencadeando assim o comportamento que foi citado anteriormente.

ATIVIDADE 3: PROPOSTA PARA ÓRGÃOS DO SENTIDO



Fonte: Elaborado pela mediadora em 2019.

Disciplina: Ciências

Conteúdo: Órgãos do sentido

Objetivo:

- Conhecer os órgãos do sentido
- A função de cada órgão
- Para que é utilizado cada órgão

Estratégia:

- Jogo de relacionar o órgão do sentido de acordo com a imagem.

A aula girou em torno do conhecimento dos órgãos dos sentidos, a professora regente levou para a sala uma caixa cheia de objetos que os alunos pudessem de olhos vendados adivinhar o que era e qual o sentido que eles usaram para determinado objeto que foi pego.

O aluno autista mostrou uma reação negativa mediante o momento de colocar a venda nos olhos (chorou, gritou, tirou a venda e saiu correndo para o seu lugar), a atitude já era esperada por sua mediadora, pois, ele tem uma grande rejeição a coisas que tentam colocar em seu rosto e também a algo que altera a sua rotina, no entanto, foi feita uma tentativa na intenção de inclui-lo na atividade com todos da turma.

O jogo foi elaborado com o intuito de melhor trabalhar os órgãos do sentido com a criança autista, visto que ele se adequa bem com atividades que chamam a sua atenção, vale ressaltar que jogos de associação é o que ele aceita melhor e faz sem reclamar (sem resmungar, com atenção, animado), mesmo ele não participando da atividade com as outras crianças, ele realizou a atividade de maneira satisfatória, à medida que lhe era apresentada a imagem e perguntado qual o órgão utilizava, ele relacionava corretamente e batia palmas por saber que tinha feito certo.

Com relação conclusão da atividade o aluno, mesmo tendo uma crise de estresse (chorando, gritando), conseguiu se acalmar sem a intervenção de sua mediadora e fez tudo de maneira tranquila, pois, prestou atenção ao que lhe foi explicado e quando a sua mediadora perguntava onde estavam os órgãos que foram trabalhados ele levava a mão a cada local perguntado, obtendo êxito em sua atividade.

Podemos ver a importância do jogo como um benefício didático e o quanto ele é importante para o processo de aprendizagem da criança, conforme Souza (2016, p.40):

Os benefícios didáticos dos jogos são procedimentos altamente importantes, mais que um passatempo, é o meio indispensável para promover a aprendizagem. É por meio deles que se consegue desenvolver e estimular as crianças, em diversas situações educacional sendo um meio para, analisar e avaliar a aprendizagens específicas, competências e potencialidades das crianças envolvidas, construindo seu processo de ensino-aprendizagem em diferentes meios e estratégias, fazendo assim um trabalho onde a criança tenha mais estímulos e motivação para seu desenvolvimento acadêmico e social.

ATIVIDADE 4: PROPOSTA PARA ANIMAIS E SUA ALIMENTAÇÃO



Fonte: Elaborado pela mediadora em 2019

Disciplina: Ciências

Conteúdo: Animais e sua alimentação

Objetivos:

- Conhecer alguns animais
- Conhecer a importância de cada um
- Identificar como cada animal se alimenta

Estratégia

- Jogo de relação do animal a sua comida

A aula girou em torno de uma conversa sobre os animais, a forma como eles se alimentavam, como uma forma de tornar a aula mais dinâmica a professora regente trouxe vídeos que apresentavam os animais, o lugar onde moravam, a maneira como se alimentavam e logo após fez uma atividade no quadro para as crianças escreverem no caderno e relacionar corretamente cada animal a sua comida.

O aluno autista participou da aula no momento de assistir o vídeo, tendo uma reação positiva relacionado ao vídeo, a criança se sente confortável com aulas expositivas por vídeos e músicas, concentra-se e presta atenção ao que está sendo repassado e consegue realizar a atividade de maneira significativa, sem ter crises de ansiedade ou estresse (gritos, choro, empurrões).

Com relação à atividade da criança autista, ser o jogo de relação, a sua mediadora optou pelo jogo porque ele não tem coordenação para tirar atividades do quadro, como ele prestou atenção ao que foi exposto e explicado no vídeo, conseguiu relacionar corretamente os animais ao seu alimento, o mesmo sentiu um pouco de dificuldade ao relacionar o sapo ao seu alimento, porém quando sua mediadora mostrou qual o alimento correto e pediu para ele refazer o joguinho, ele refez de maneira correta e alegrou-se quando recebeu elogios por ter feito tudo corretamente.

Ainda com relação às atividades aqui propostas serem jogos, dá-se pelo fato da criança socializar melhor com o conteúdo e compreender melhor por meio dele, a forma como é trabalhado em sala é de maneira contextualizada e significativa. Segundo Soares (2013) o aluno, ao interagir com jogos e a manipulação de materiais concretos, é possível visualizar e entender os conceitos, tem a possibilidade de visualizar e abstrair conceitos, estimulando processos reflexivos desta ação, produzindo aprendizagens significativas.

ATIVIDADE 5: PROPOSTA COM RELAÇÃO A COMO ESTOU HOJE



Fonte: Elaborado pela mediadora(2019)

Conteúdo: Como estou hoje

Objetivo:

- Trabalhar sentimentos

Atividade proposta em sala:

- Desenho sobre como a criança está se sentindo.

Estratégia:

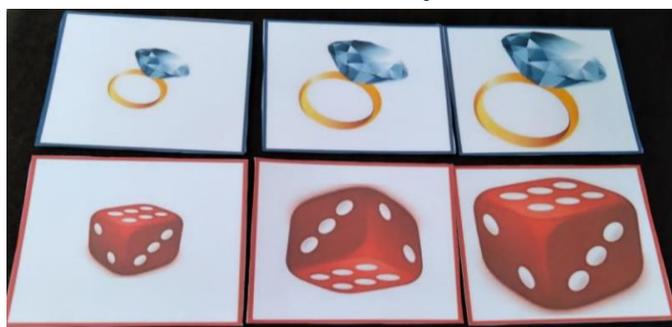
- Rostinhos relacionados a maneira como a criança se encontrava emocionalmente.

A aula aconteceu em uma sexta-feira, dia esse que é destinado para aula dessa disciplina, e a aula gira mais em torno de conversas, explicações de coisas relacionadas ao cotidiano. Nesse dia a professora regente fez uma dinâmica com os alunos, cantou com as crianças e pediu para que quem estivesse feliz fizesse algo (bater palma, pé), depois pediu que eles falassem como estavam naquele dia.

A criança autista, naquele dia, estava alegre desde que entrou em sala, abraçava sua mediadora a todo instante (contato físico que só foi possível depois de conquistar a sua confiança). Com relação à atividade a professora pediu a turma que fizesse desenhos com relação a como estavam e depois pediu que eles explicassem o motivo de cada desenho.

A criança autista se comportou de maneira positiva mediante à proposta dos rostinhos, uma vez que ele gosta de realizar atividades voltadas para o seu cotidiano, quando sua mediadora mostrou os rostinhos e perguntou como ele estava naquele dia, de imediato pegou o rostinho feliz e mostrou a professora, aos colegas da turma e também a sua mediadora, que ao elogiá-lo por ele está feliz, abraçou-a e deu pulinhos. Com relação à atividade proposta pela mediadora, ela optou pelos rostinhos como uma maneira mais simples dele expressar como ele estava se sentindo.

ATIVIDADE 6: PROPOSTA NOÇÕES DE TAMANHO



Fonte: Elaborada pela mediadora em 2019

Disciplina: matemática

Conteúdo: Noções de tamanho

Objetivo:

- Conhecer objetos de formas iguais e tamanhos diferentes
- Trabalhar percepção visual e concentração

Estratégia:

- Jogo de associação de objetos dos mesmos tamanhos

A aula girou em torno da observação de diversos objetos diferentes, nesse dia a professora regente pediu para que os alunos levassem brinquedos para sala de aula, quando chegou o momento de explicar o conteúdo ela pediu que as crianças levassem os brinquedos ao local indicado para que ela pudesse explicar o que queria. Após todos sentarem, ela separou os brinquedos por tamanho e mostrou que existem objetos que podem ser de diversos tamanhos.

Nesse dia a criança autista, no primeiro momento, não conseguiu concentrar-se no que estava sendo explicado, visto que os brinquedos chamavam mais a atenção dele, ao invés do conteúdo que a professora estava explicando, para que ele conseguisse manter o foco na aula sua mediadora teve que intervir, mostrando-lhe o joguinho para que então o assunto fosse de fato compreendido, pois, ao ver o jogo, a atenção que ele tinha nos brinquedos dos colegas foi voltada para o que a professora estava explicando.

Com relação a mediadora ter escolhido o jogo de associação com objetos diferentes, deu-se pelo fato dele ser uma criança muito visual, gosta de cores e quer relacionar as coisas por tons iguais, assim ela optou por algo que tivesse tamanhos iguais, mas desenhos diferentes para que conseguisse obter êxito na execução da atividade e não apenas usar o jogo como forma de distraí-lo e tirar a atenção dos brinquedos.

Ainda com relação a atividade os alunos foram participativos, a criança autista depois de realizar sua atividade por meio do jogo foi em direção aos brinquedos e quando a professora regente lhe pedia um brinquedo pequeno ele colocava em sua mão o que lhe era pedido.

A partir dessas propostas podemos perceber que apenas a atividade retirada do quadro não é suficiente para a sala de aula, tarefas que não oferecem aos alunos uma contextualização com sua realidade e com suas práticas sociais devem ser ampliadas. Adotar os jogos como uma forma de letramento é possibilitar melhores condições para a educação e ao cotidiano de todos os indivíduos, conforme Souza (2013, p.21):

A presença dos jogos no desenvolvimento da criança é fundamental para o seu aprendizado. Torna as aulas mais vivas, dinâmicas e atrativas, possibilitando à criança a ampliação de conhecimentos e facilitando o processo de ensino e

aprendizado, já que leva a um aprendizado expressivo, gradativo e eficaz, possibilitando a todos inseridos no processo educativo que vislumbrem que esse método efetivamente levam a resultados significativos para o trabalho desenvolvido no cotidiano do ambiente escolar.

Após as Análises e discussões das atividades podemos perceber que é possível alfabetizar letrando, ao trabalhar de modo contextualizado os jogos, em alguns momentos a criança autista estará fazendo a atividade com os jogos, enquanto as outras crianças estão realizando o conteúdo de uma outra maneira, no entanto é importante ressaltar que o aluno com TEA está acompanhando o conteúdo que está sendo trabalhado com a turma, sendo apenas de uma maneira diferente.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa é de grande relevância para os estudos na área do autismo e linguagem, visto que buscamos trazer resultados significativos através das atividades de letramento por meio de jogos, contextualizando as práticas sociais da criança autista, ligando assim a teoria à prática.

Logo, a importância desta pesquisa em termos gerais é perceptível por oportunizar graduandos, docentes e futuros docentes, compreender como vem sendo feito os estudos de autismo, como também entender de que forma a alfabetização e letramento se diferem e qual a importância destas intervenções e atividades a alunos com autismo ou com outra deficiência, por uma vertente do letramento.

Podemos ver que as atividades para a criança autista precisam ser adaptadas e que é possível obter resultados positivos por meio dos jogos. A interação, resposta e formas de linguagem do autista são diferentes, no entanto, não impedem que a escola forme profissionais mais sensíveis e preocupados com a inclusão, crianças que se importam com as diferenças ao seu redor.

A importância do alfabetizar letrando se faz de grande importância na sala de aula, assim tornando a maneira de aprender uma forma mais atrativa, prazerosa, trabalhar os jogos de maneira contextualizada e com conteúdos que a criança vai se interessar é de suma importância, visto que ela é capaz de aprender brincando, ao invés de estudar de um modo sistematizado no qual acontecerá a decodificação e não o aprendizado de maneira desejada.

Podemos ver que o letramento para crianças autistas ou não, é capaz de ser trabalhado em sala de aula e obter êxito, aprendizado, inclusão, embora, os jogos esteja sendo trabalhado enquanto outros alunos escrevem, porém a criança com TEA está acompanhando o conteúdo que está sendo trabalhado de maneira adaptada, mas está havendo a inclusão da criança no conteúdo, na turma e na escola.

Trabalho como esse é de suma importância, pois serve de contribuição e apoio para a formação de profissionais na área da linguagem, interação, intervenção, inclusão e demais áreas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 13, n. 2, p.87-94 abr/jun 2016.

CUNHA, Antônio Eugênio, **Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade**. 6.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS, São Paulo, 44 (2): p. 647-656, maio-ago. 2015.

FERREIRA, Debora. **Letramento escolar: saberes e fazeres da docência**. Belem: Editora Cromos e Graphitte Editores, 2014.

MACIEL, Diva Albuquerque. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão social**. 2. ed. rev. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2015.

MENDOZA, Renata Teixeira Villarim. **O direito a educação inclusiva para crianças com o espectro autista**. 1.ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, 18(2), 307-313, jun. 2015

Revista Línguas & Letras – Unioeste – Vol. 14 – Nº 26 – Primeiro Semestre de 2013
Revista UNIABEU, V.12, Número 30, janeiro-abril de 2019.

ROCHA, Sandra Martina Chacon da. **Por dentro da linguagem lúdica do autismo: políticas e práticas no ensino fundamental** / Sandra Martina Chacon da Rocha. - João Pessoa, 2018.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. 232 p. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

SAMPAIO, Caroline M.; OLIVEIRA, Gislene F. **O Desafio da Leitura e da Escrita em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Julho de 2017, vol.11, n.36, p.343-362. ISSN: 1981-1179

SILVA, Ana Beatriz Barbosa, GAIATO Mayra Bonifácio, REVELES, Leandro Thadeu **MUNDO SINGULAR Entenda o Autismo**, FONTANAR, 2012.

SILVA, Fernanda Lavinya Marques Silva; et al. **ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO A PARTIR DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE UM ALUNO AUTISTA NO INTERIOR PARAIBANO**. In: Anais do III Congresso Nacional de Educação e Práticas Interdisciplinares. ISBN 878-85-8043-782-91ª ed. João Pessoa, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Elizabeth Vieira Rodrigues. **Alfabetização e letramento na educação infantil : um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa,.** Belo Horizonte, 2016.

SOUZA, Eloá Franco. **Alfabetização e o Lúdico: A Importância dos Jogos na Educação Fundamental.** Lins, 2012.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus todo poderoso que, sem a permissão dele nada seria possível de acontecer.

Ao meu orientador Paulo Ávila por todo ensinamento, paciência, apoio e dedicação durante todo o período de orientação.

A minha família por não me deixar desistir do curso quando os momentos eram os mais difíceis.

Ao meu filho por sempre estar comigo e me acompanhar em todos os momentos do meu curso.

A minha tia Marilene por todo ensinamento, conselhos, apoio e por estar ao meu lado nos momentos em que precisei de algum suporte.

Ao meu namorado Isaque por todo incentivo a prosseguir no curso e todo apoio quando necessário.

A minha madrinha (in memória) por sempre ser meu apoio quando os momentos eram difíceis e nunca ter me deixado desistir dos meus sonhos.

A Álvaro meu anjo azul, sem ele a minha pesquisa não teria nenhum sentido.

A Josélia mãe de Álvaro, por todo ensinamento, companheirismo, orientações para trabalhar de maneira correta.

A amiga Mênike por todo o apoio, orientação e conselhos nos momentos mais difíceis da trajetória do curso.

Aos colegas de turma Adriana, Martha, Jozam, Juvenal e Gefferson, por tornar dias tristes em alegria.

Meus agradecimentos a todos que participaram direta e indiretamente da minha trajetória acadêmica e incentivaram a prosseguir.